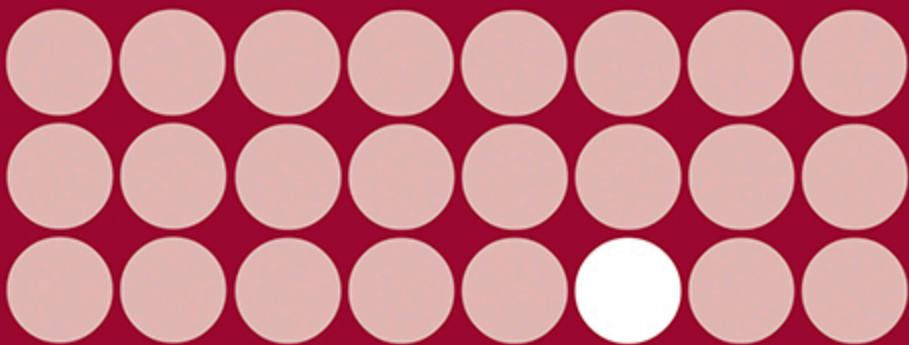


Joel e Amós

Introdução
e comentário

David Allan Hubbard



·SÉRIE CULTURA BÍBLICA·  VIDA NOVA

CONTEÚDO

PREFÁCIO GERAL	07
PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS	09
PREFÁCIO DO AUTOR	11
ABREVIATURAS PRINCIPAIS	13
BIBLIOGRAFIA SELECIONADA	17

JOEL

INTRODUÇÃO	23
A profecia de Joel	25
O lugar no cânon	26
A data do livro	27
O ambiente do livro	32
Unidade e estrutura	36
A mensagem	40
Joel e o Novo Testamento	43
ANÁLISE	45
COMENTÁRIO	47

AMÓS

INTRODUÇÃO	97
A profecia de Amós	99
O lugar no cânon	100
A data do livro	101
O ambiente do livro	102
Unidade e composição	109
Formas literárias	116
A mensagem	122
Estrutura	134
ANÁLISE	137
COMENTÁRIO	141

PREFÁCIO GERAL

O objetivo desta série de comentários sobre o Antigo Testamento, tal como nos volumes paralelos sobre o Novo Testamento, é oferecer ao estudioso da Bíblia um comentário prático e atual de cada livro, com a ênfase maior na exegese. As questões críticas mais importantes são discutidas nas introduções e notas adicionais, ao passo que detalhes excessivamente técnicos são evitados.

Nesta série, cada autor possui, naturalmente, plena liberdade para prestar suas próprias contribuições e expressar seu ponto de vista pessoal em todas as questões controvertidas. Dentro dos limites necessários de espaço, eles muitas vezes procuram chamar a atenção para interpretações que eles mesmos não endossam, mas que representam conclusões defendidas por outros cristãos sinceros.

As mensagens de Joel e Amós, chamados profetas “menores”, devem ser tão revelantes para o leitor moderno quanto para seus ouvintes originais. O Dr. Hubbard nos ajuda, revelando-as enquanto nos guia pelo texto que nos trazem as palavras deles. O chamado de Joel ao arrependimento e à salvação pela graça mediante a fé ainda impressiona, e sua promessa do dom do Espírito Santo de Deus nos faz lembrar que a presença e o poder de Deus estão à disposição de todos os cristãos hoje. Amós enfatiza que os crimes contra a humanidade certamente trarão o juízo de Deus e que devemos estar mais preocupados com a consagração espiritual do momento presente do que com experiências passadas, por maior que seja a influência delas.

Especialmente no Antigo Testamento, não há uma única tradução que reflita, por si, o texto original. Os autores desta série utilizam livremente várias versões ou oferecem sua própria tradução. Onde necessário, as palavras do texto aparecem transliteradas, para ajudar o leitor que não esteja familiarizado com o hebraico a identificar precisamente a palavra em questão. Presume-se, a cada passo, que o leitor tenha livre acesso a uma ou mais versões fidedignas da Bíblia.

PREFÁCIO GERAL

O interesse no sentido e na mensagem do Antigo Testamento continua inalterado, e esperamos que esta série venha a estimular o estudo sistemático da revelação de Deus, de Sua vontade e de Seus caminhos registrados nas Escrituras. A oração do editor e dos publicadores, bem como dos autores, é que estes livros ajudem muitos a entender a Palavra de Deus e a lhe prestar obediência nos dias de hoje.

D. J. Wiseman

PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Todo estudioso da Bíblia sente a falta de bons e profundos comentários em português. A quase totalidade das obras que existem entre nós peca pela superficialidade, tentando tratar o texto bíblico em poucas linhas. A *Série Cultura Bíblica* vem remediar esta lamentável situação sem que peque, de outro lado, por usar de linguagem técnica e de demasiada atenção a detalhes.

Os comentários que fazem parte desta coleção são ao mesmo tempo compreensíveis e singelos. De leitura agradável, seu conteúdo é de fácil assimilação. As referências a outros comentários e as notas de rodapé são reduzidas ao mínimo, mas nem por isso são superficiais. Reúnem o melhor da perícia evangélica (ortodoxa) atual. O texto é denso de observações esclarecedoras.

Trata-se de obra cuja característica principal é a de ser mais exegetica do que homilética. Mesmo assim, as observações não são de teor acadêmico. E muito menos são debates infundáveis sobre minúcias do texto. São de grande utilidade na compreensão exata do texto e proporcionam assim o preparo do caminho para a pregação. Cada comentário consta de duas partes: uma introdução que situa o livro bíblico no espaço e no tempo e um estudo profundo do texto, a partir dos grandes temas do próprio livro. A primeira trata as questões críticas quanto ao livro e ao texto. Examinam-se as questões de destinatários, data e lugar de composição, autoria, bem como ocasião e propósito. A segunda analisa o texto do livro, seção por seção. Atenção especial é dada às palavras-chave, e a partir delas procura-se compreender e interpretar o próprio texto. Há bastante "carne" para mastigar nestes comentários.

Esta série sobre o Antigo Testamento deverá constar de 24 livros de cerca de 200 páginas cada. Com preços moderados para cada exemplar, o leitor, ao completar a coleção, terá um excelente e profundo comentário sobre todo o Antigo Testamento. Pretendemos, assim, ajudar os leitores de língua portuguesa a compreenderem o que o texto vete-

PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

rotestamentário de fato diz e o que significa. Se conseguirmos alcançar este propósito seremos gratos a Deus e ficaremos contentes, porque este trabalho não terá sido em vão.

Richard J. Sturz

PREFÁCIO DO AUTOR

Joel e Amós são livros para nossos dias. Nada nos últimos 2.500 anos fez com que suas mensagens se tornassem ultrapassadas. Amós continua conclamando igrejas quase mortas a transformarem suas liturgias em ações cheias de amor. Ele ainda convoca os ricos e poderosos de nossos países a tratarem bem os pobres e desfavorecidos. Joel ainda ensina os povos atormentados pelas pragas, pela seca e por outras calamidades a buscarem alívio através do arrependimento. Suas palavras ainda proporcionam uma perspectiva magnífica da obra do Deus Espírito Santo.

Ninguém escreve um comentário começando da estaca zero. Sem dúvida, até Orígenes concordaria com isso. Ao meu lado, tenho obras de Hans Walter Wolff, James Mays, Hammerschaimb, Arthur Weiser, S. Amsler, Robert Martin-Achard, W. Rudolph, Leslie Allen, Arvid Kapelrud, G. W. Ahlstrom e W. S. Prinsloo. Cito-lhes os nomes quando minha dívida para com eles é especialmente profunda ou minha divergência, particularmente grande. Contudo, a ajuda deles pode estar presente, mesmo quando não são mencionados.

Este comentário procura dar sua própria contribuição, tratando os livros como composições reunidas, habilmente lapidadas por seus autores e/ou compiladores. A forma final da obra é a única da qual podemos ter certeza quanto à estrutura e ao conteúdo. Devem sempre permanecer em segundo plano as interpretações baseadas em teorias de etapas de produção de uma obra. A perspectiva de unidade aqui adotada significa também que o contexto é tão crucial quanto o conteúdo na compreensão da mensagem de qualquer parte de um livro. Tentei, portanto, ajudar o leitor a não perder de vista o que motivou determinada passagem e também o que decorre dela. Além disso, dediquei atenção às formas literárias que foram combinadas com tanta habilidade nesses dois livros. Elas são indicações das nuances que os profetas queriam que seus ouvintes percebessem, quando se dirigiam às emoções bem como ao intelecto das pessoas.

PREFÁCIO DO AUTOR

Devo uma palavra especial de agradecimento a Vera Wils, Elsie Evans e Shirley Coe, que cuidaram da produção datilográfica ao mesmo tempo em que desempenhavam suas outras tarefas em meu escritório. Os Drs. Dawn Waring e John McKenna foram de imensa ajuda no trabalho final de edição. Sou mais do que grato ao Prof. Donald Wiseman, aos leitores ocasionais e ao Rev. David Kingdon por sua paciência atenciosa, sugestões ponderadas e cuidado meticuloso na preparação do livro.

A dedicatória é um pequeno gesto de gratidão e afeto a meus irmãos e irmã cujos testemunhos cristãos, em palavras e obras, moldaram muito mais a fé e o chamado do irmão mais novo do que ele é capaz de expressar.

David Allan Hubbard

Nota

Onde se fizer referência a comentários sobre Oséias, isso diz respeito ao comentário sobre Oséias, série Cultura Bíblica, de David Allan Hubbard.

ABREVIATURAS PRINCIPAIS

AB	The Anchor Bible.
ANEP	<i>The Ancient Near East in Pictures</i> , editado por James B. Pritchard (Princeton University Press, ² 1969).
ANET	<i>Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament</i> , editado por James B. Pritchard (Princeton University Press, ³ 1969).
ANVAO	Avhandlingar utgitt av Det Norske Videnskaps-Akademi i Oslo.
AOAT	Alter Orient und Altes Testament (Neukirchen-Vluyn).
BASOR	<i>Bulletin of the American Schools of Oriental Research</i> .
BDB	F. Brown, S. R. Driver e C. A. Briggs, <i>Hebrew and English Lexicon of the Old Testament</i> (Oxford University Press, 1906).
Bib	<i>Biblica</i> .
BZAW	<i>Beihefte zur Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i> .
CAT	Commentaire de l'ancien testament.
CBC	Cambridge Bible Commentary.
CB.OT	Coniectanea Biblica. Old Testament Series (Lund, Suécia: Gleerup).
CBQ	<i>Catholic Biblical Quarterly</i> .
CHALOT	W. L. Holladay, <i>Concise Hebrew and Aramaic Lexicon</i> (Grand Rapids: Eerdmans, 1971).
DOTT	<i>Documents from Old Testament Times</i> , editado por D. Winton Thomas (Londres: Nelson, 1958).
ETR	<i>Etudes Théologiques et Religieuses</i> .
EvTh	<i>Evangelische Theologie</i> .
HAT	Handbuch zum Alten Testament.
HTR	<i>Harvard Theological Review</i> .
IB	Interpreter's Bible.
IBD	<i>The Illustrated Bible Dictionary</i> (Leicester: IVP, 1980).
ICC	International Critical Commentary.

ABREVIATURAS PRINCIPAIS

<i>IDB</i>	<i>Interpreter's Dictionary of the Bible</i> (Nashville: Abingdon Press, 1962).
<i>IDB Sup.</i>	Volume suplementar do <i>IDB</i> (Nashville: Abingdon Press, 1976).
<i>Int</i>	<i>Interpretation.</i>
<i>ISBE</i> , rev.	<i>International Standard Bible Encyclopedia</i> , edição inteiramente revista (Grand Rapids: Eerdmans, 1979-88).
<i>ITC</i>	International Theological Commentary.
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Studies.</i>
<i>JETS</i>	<i>Journal of the Evangelical Theological Society.</i>
<i>JSOT</i>	<i>Journal for the Study of the Old Testament.</i>
<i>JTS</i>	<i>Journal of Theological Studies.</i>
<i>KAT</i>	Kommentar zum Alten Testament.
<i>KB</i>	L. Köhler e W. Baumgartner, <i>Lexicon in veteris testamenti libros</i> (Leiden: E. J. Brill, 1951-53).
<i>NBC</i>	rev. <i>New Bible Commentary</i> , edição revista (Leicester: IVP, 1970).
<i>NCB</i>	New Century Bible.
<i>NICOT</i>	New International Commentary on the Old Testament.
<i>OTL</i>	Old Testament Library.
<i>OTS</i>	<i>Oudtestamentische Studien.</i>
<i>TDNT</i>	<i>Theological Dictionary of the New Testament</i> , editado por G. Kittel e G. Friedrich (Grand Rapids: Eerdmans, 1946-76).
<i>TDNT</i>	abr. <i>Theological Dictionary of the New Testament</i> , condensado por G. W. Bromiley (Grand Rapids: Eerdmans, 1985).
<i>ThZ</i>	<i>Theologische Zeitschrift.</i>
<i>TRE</i>	<i>Theologische Realenzyklopädie.</i>
<i>TynB</i>	<i>Tyndale Bulletin.</i>
<i>VT</i>	<i>Vetus Testamentum.</i>
<i>VT Sup.</i>	<i>Vetus Testamentum</i> , Suplementos.
<i>WBC</i>	Word Biblical Commentary
<i>WMANT</i>	Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament.
<i>ZAW</i>	<i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft.</i>
<i>ZDPV</i>	<i>Zeitschrift der deutschen Palästina-Vereins.</i>

Textos e versões

ARA	Versão da Bíblia de Almeida Revista e Atualizada.
ARC	Versão da Bíblia de Almeida Revista e Corrigida.
AV	Authorized Version (tradução de King James), 1611.
BHS	<i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i> , 1967/77.
BJ	Bíblia de Jerusalém, 1985.
BLH	Bíblia na Linguagem de Hoje, 1988.
JB	Jerusalem Bible, 1966.
IBB	Versão revisada de Almeida, publicada pela Imprensa Bíblica Brasileira, 1980.
LXX	Septuaginta (tradução grega pré-cristã do Antigo Testamento).
Moffatt	J. Moffatt, <i>A New Translation of the Bible</i> , 1935.
NAB	New American Bible, 1970.
NASB	New American Standard Bible, 1960.
NIV	New International Version, 1978.
PIB	Versão do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, 1969.
RSV	Revised Standard Version, 1952.
Sir.	Versão siríaca do Antigo Testamento.
TB	Tradução Brasileira, 1934.
TM	Texto Massorético
Vulg.	Vulgata (tradução latina da Bíblia, feita por Jerônimo, no final do século IV).

BIBLIOGRAFIA SELECIONADA

Estas são as obras mencionadas com frequência, citadas no texto pelo sobrenome do autor.

Introduções ao Antigo Testamento

Childs, B. S., *Introduction to the Old Testament As Scripture* (SCM, 1983. Edição norte-americana, Filadélfia: Fortress Press, 1979).

Crenshaw, J. L., *Story and Faith: A Guide to the Old Testament* (Nova Iorque e Londres: Macmillan Publishing Co., 1986).

Gottwald, N. K., *The Hebrew Bible: A Socio-Literary Introduction* (Filadélfia: Fortress Press, 1985).

Kaiser, O., *Introduction to the Old Testament: A Presentation of Its Results and Problems* (Edição inglesa, Blackwell, 1980. Edição norte-americana. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1975).

Robert, A. e Feuillet, A., *Introduction to the Old Testament* (Tradução inglesa, Nova Iorque: Desclee Co., 1968).

Soggin, J. A., *Introduction to the Old Testament*, OTL (Edição inglesa, SCM, 1988. Edição norte-americana, Filadélfia: Westminster Press, 1976).

Weiser, A., *The Old Testament: Its Formation and Development* (Tradução inglesa, Nova Iorque: Association Press, 1961). (Citado como Weiser, *Old Testament*.)

Histórias do Antigo Testamento

Bright, J., *A History of Israel* (SCM, 2ª edição revista, 1981. Edição norte-americana, Filadélfia: Westminster Press, 3ª 1981).

Donner, H., “The Separate States of Israel and Judah”, em: *Israelite and Judaeon History*, editado por J. H. Hayes e J. M. Miller, OTL (Filadélfia: Westminster Press, 1977), pp. 381-434.

BIBLIOGRAFIA SELECIONADA

- Herrmann, S., *A History of Israel in Old Testament Times* (Tradução inglesa, Filadélfia: Fortress Press, ²1981).
- Miller, J. M. e Hayes, J. H., *A History of Ancient Israel and Judah* (SCM, 1986. Edição norte-americana, Filadélfia: Westminster Press, 1986).

Teologias do Antigo Testamento

- Jacob, E., *Theology of the Old Testament* (Edição inglesa, Londres: Hodder, 1958. Edição norte-americana, Nova Iorque: Harper and Brothers, 1958).
- Rad, G. von, *Old Testament Theology*, 2 vols. (Edição inglesa, Edimburgo: Oliver and Boyd, 1962, 1965. Edição norte-americana, Nova Iorque: Harper and Row, 1962, 1965).
- Vriezen, Th. C., *An Outline of Old Testament Theology* (Edição inglesa, Oxford: Blackwell, ²1970. Edição norte-americana, Newton, Mass.: C. T. Branford, ²1970).
- Zimmerli, W., *Old Testament Theology in Outline* (Edição inglesa, n.e., Edimburgo: T. and T. Clark, 1983. Edição norte-americana, Atlanta: John Knox Press, ²1978).

Obras sobre os profetas

- Blenkinsopp, J., *A History of Prophecy in Israel* (SPCK, 1984. Edição norte-americana, Filadélfia: Westminster Press, 1983).
- Buber, M., *The Prophetic Faith* (Nova Iorque: Harper & Brothers, 1949).
- Clements, R. E., *Prophecy and Tradition* (Blackwell, 1975. Edição norte-americana, Atlanta: John Knox Press, 1975).
- Coggins, R., "An Alternative Prophetic Tradition?", em: *Israel's Prophetic Tradition: Essays in Honour of Peter Ackroyd*, editado por R. Coggins, A. Phillips e M. Knibb (Cambridge University Press, 1984), pp. 77-94.
- Gordis, R., *Poets, Prophets and Sages: Essays in Biblical Interpretation* (Bloomington e Londres: Indiana University Press, 1971).
- Hanson, P. D., *The People Called: the Growth of Community in the Bible* (São Francisco: Harper & Row, 1986).

- Heschel, A. J., *The Prophets* (Nova Iorque e Evanston: Harper & Row, 1962).
- Hunter, A. V., *Seek the Lord! A Study of the Meaning and Function of the Exhortations in Amos, Hosea, Micah and Zephaniah* (Baltimore: St. Mary's Seminary & University, 1982).
- Koch, K., *The Prophets: vol. 1. The Assyrian Period* (Edição inglesa, SCM, 1982. Edição norte-americana, Filadélfia: Fortress Press, 1983).
- Kuhl, C. *The Prophets of Israel* (Tradução inglesa, Edimburgo e Londres: Oliver and Boyd, 1960).
- Murray, R., "Prophecy and the Cult", em: *Israel's Prophetic Tradition*, pp. 200-216.
- Nicholson, E. W., *God and His People: Covenant and Theology in the Old Testament* (Oxford: Clarendon Press e Nova Iorque: Oxford University Press, 1986).
- Phillips, A., "Prophecy and Law", in: *Israel's Prophetic Tradition*, pp. 217-232.
- Sawyer, J. F. A., "A Change of Emphasis in the Study of the Prophets", em: *Israel's Prophetic Tradition*, pp. 233-249.
- Van der Woude, A. S., "Three Classical Prophets: Amos, Hosea and Micah", em: *Israel's Prophetic Tradition*, pp. 32-57.
- Vuilleumier, R., *La tradition culturelle d'Israël dans la prophétie d'Amos et d'Osée*, Cahiers Théologiques 45 (Neuchâtel: Editions Delachaux & Niestlé, 1960).
- Whybray, R. N., "Prophecy and Wisdom", em: *Israel's Prophetic Tradition*, pp. 181-199.

Joel: comentários

- Allen, L., *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, NICOT (Grand Rapids: Eerdmans, 1976).
- Bewer, J. A., *Joel et al.*, ICC (Edimburgo: T & T. Clark, 1911).
- Bič, M., *Das Buch Joel* (Berlim: Evangelische Verlaganstalt, 1960).
- Delcor, M., "Joel", em: *Les Petits Prophètes*, La Sainte Bible (Paris: Letouzey & Ané, 1961).

BIBLIOGRAFIA SELECCIONADA

- Driver, S. R., *Joel and Amos*, The Cambridge Bible for Schools and Colleges (Cambridge: The University Press, 1898).
- Kapelrud, A. S., *Joel Studies*, Uppsala Universitets Arsskrift 1948: 4 (Uppsala e Leipzig: A. B. Lundequistska Bokhandeln e Otto Harrassowitz, 1948).
- Keil, C. F., *The Twelve Minor Prophets*, vol. 1, em: *Biblical Commentaries on the Old Testament*, por C. F. Keil e F. Delitzsch (TI, reimpressão. Grand Rapids: Eerdmans, 1949).
- Keller, C. A., *Joel*, CAT (Neuchâtel: Editions Delachaux & Niestlé, 1965).
- Robinson, T. H., *Die Zwölf Kleinen Propheten*, HAT (Tübingen: J. C. B. Mohr [Paul Siebeck], 2^a 1954).
- Rudolph, W., *Joel, Amos, Obadja, Jona*, KAT (Gütersloher Verlaghaus Gerd Mohn, 1971).
- Sellin, E., *Joel*, KAT (Leipzig, 1930).
- Smith, G. A., *The Book of the Twelve Prophets*, Expositor's Bible (Nova Iorque e Londres: Harper & Brothers, 1928).
- Thompson, J. A., *Joel*, IB (Nova Iorque: Abingdon Press, 1956).
- Watts, J. D. W., *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, Nahum, Habakkuk and Zephaniah*, CBC (Cambridge e Nova Iorque: Cambridge University Press, 1975).
- Wolff, H. W., *Joel and Amos*, Hermeneia (Edição inglesa, SCM, 1977. Edição norte-americana, Filadélfia: Fortress Press, 1977).

Joel: estudos especiais

- Ahlström, G. W., *Joel and the Temple Cult of Jerusalem*, VT Sup. 21 (Leiden: E. J. Brill, 1971).
- Plöger, O., *Theocracy and Eschatology* (TI, Richmond, Virginia: John Knox Press, 1968).
- Prinsloo, W. S., *The Theology of the Book of Joel*, BZAW 163 (Berlim e Nova Iorque: Walter de Gruyter, 1985).

Amós: comentários

- Amsler, S., *Amos*, CAT (Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1965).

- Cripps, R. S., *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Amos* (SPCK, 1955).
- Delcor, M., “Amos”, em: *Les Petits Prophètes*, La Sainte Bible (Paris: Letouzey & Ané, 1961).
- Hammershaimb, E., *The Book of Amos: A Commentary* (Edição inglesa, Blackwell, 1970. Edição norte-americana, Nova Iorque: Schocken Books, 1970).
- Martin-Achard, R., *Amos*, ITC (Edimburgo e Grand Rapids: The Hand-sel Press Ltd. e William B. Eerdmans Publ. Co., 1984). (Citado como Martin-Achard, ITC.)
- Mays, J. L., *Amos* (SCM, 1978. Edição norte-americana, Filadélfia: Westminster Press, 1969).
- Motyer, J. A., *The Message of Amos: The Day of the Lion* (Leicester: IVP, 1984).
- Robinson, T. H., *Die Zwölf Kleinen Propheten*, HAT (Tübingen: J. C. B., Mohr [Paul Siebeck], 1954).
- Rudolph, W., *Joel, Amos, Obadja, Jona*, KAT (Gütersloher Verlaghaus Gerd Mohn, 1971).
- Weiser, A., *Die Prophetie des Amos* (Giessen: Alfred Topelmann, 1929).
- Wolff, H. W., *Joel and Amos*, Hermeneia (Edição inglesa, SCM, 1977. Edição norte-americana, Filadélfia: Fortress Press, 1977).

Amós: estudos especiais

- Auld, A. G., *Amos*, OT Guides (Sheffield: JSOT Press, 1986).
- Coote, R. B., *Amos Among the Prophets: Composition and Theology* (Filadélfia: Fortress Press, 1981).
- Kapelrud, A. S., *Central Ideas in Amos* (Oslo University Press, 1971).
- Martin-Achard, R., *Amos: L'homme, le message, l'influence* (Genebra: Labor et Fides, 1984).
- Neher, A., *Amos: Contribution à L'étude du Prophétisme* (Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1950).
- Reventlow, H. G., *Das Amt des Propheten bei Amos* (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1962).

BIBLIOGRAFIA SELECCIONADA

- Vollmer, J., *Geschichliche Rückblicke und Motive in der Prophetie des Amos, Hosea und Jesaia*, BZAW 119 (Berlim: Walter de Gruyter, 1971).
- Ward, J. M., *Amos & Isaiah: Prophets of the Word of God* (Nashville e Nova Iorque: Abingdon Press, 1969).
- Watts, J. D. W., *Vision and Prophecy in Amos* (Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., 1958).
- Wolff, H. W., *Amos the Prophet: the Man and His Background* (Tradução inglesa, Filadélfia: Fortress Press, 1973). (Citado como Wolff, *Prophet*.)

Joel

INTRODUÇÃO

I. A PROFECIA DE JOEL

A palavra de Deus veio a Joel no auge de uma calamidade. O que levou Joel a pregar e, então, a registrar suas palavras foi uma *invasão de insetos*, uma devastadora praga de gafanhotos. O ataque dos gafanhotos foi tão grande e tão mortífero que todos os aspectos da vida humana ficaram ameaçados, especialmente as ofertas diárias no templo em Jerusalém, que haviam sido ordenadas para manter a comunhão entre Deus e o povo. O conceito que Joel tinha da criação levou-o a ver os insetos como agentes do Criador, cumprindo a tarefa de julgar uma nação desobediente. A severidade do julgamento, descrito duas vezes — primeiro em termos literais e depois em linguagem figurada — provou a Joel que ele começava a testemunhar nada menos do que o Dia do Senhor. Amós e Sofonias haviam se referido a tal dia em termos de escuridão inevitável e sofrimento intolerável. As nuvens de gafanhotos que obscureciam o sol e devoravam os mantimentos eram os arautos daquele dia. Javé marchava com eles, tendo em mente a morte de seu povo incorrigível.

Contudo, na mente de Deus estava também o resgate do povo, se houvesse arrependimento. O próprio templo que havia sido despojado de suas oferendas poderia ser um ponto de reencontro com Ele. Os próprios sacerdotes que se enrolaram em panos de saco para prantear diante do altar poderiam ser os líderes desse reencontro. Javé estava pronto para mudar, e agora o profeta instava o povo de Deus a estar igualmente preparado.

Foi de compaixão, não de ira, a reação divina diante da contrição deles, e junto com essa compaixão veio a restauração completa de todos os danos causados pelos insetos. Além disso, todo o episódio de juízo e livramento trouxe consigo uma nova compreensão da singularidade de Javé. Esse episódio tinha um caráter revelador que o destacava como o arauto dos dias vindouros, quando todos os israelitas, e não somente os profetas, iriam experimentar comunhão pessoal com Deus

e receber novas revelações de Seu poder e glória. A era do espírito de Javé estava chegando, uma era que causaria um impacto tão grande no mundo, a ponto de marcar o juízo final, em que as nações vizinhas iriam pagar por sua selvageria e a fé que Israel depositava na aliança seria confirmada pela presença de Deus habitando em seu meio.

Amós havia dito que o Dia era de trevas, *não* de luz (5.18,20); Joel diz que é de trevas *antes da* luz. Agindo em amor, dentro da aliança, o Senhor havia poupado o povo em meio à praga e preservado a honra de Seu nome perante as nações. Agora Ele tem um Dia além do Dia, em que serão manifestados a todo o mundo a vingança que é Sua prerrogativa exclusiva e a graça que flui de Sua pessoa única. Em lugar de todo o povo de Deus, Joel viu aquele dia e cantou a respeito dele. Podemos aprender com o profeta a melodia que devemos estar prontos para cantar sempre que o Senhor soberano der o sinal.

II. O LUGAR NO CÂNON

Assim como os judeus através dos séculos, precisamos considerar os profetas menores não apenas individualmente, mas também como um único livro, o Livro dos Doze. Oséias foi colocado em primeiro lugar, não somente por causa da antiguidade (meados do século VIII), mas também por causa da extensão de sua mensagem e do tratamento abrangente dispensado aos grandes temas proféticos do juízo e da esperança. Por que Joel é o segundo na lista hebraica e em nossas traduções da Bíblia (a LXX coloca-o em quarto lugar, após Oséias, Amós e Miquéias)? A melhor resposta não é apenas cronológica, visto que os doze estão dispostos numa ordem vagamente cronológica, sendo difícil encaixar Jonas, Obadias e Joel em alguma estrutura histórica. Joel parece usar o ponto de vista de Amós acerca do Dia de Javé como um refletor, tanto para reforçar sua interpretação da praga quanto para ir além, chegando a um entendimento brilhante acerca das conquistas finais do Dia, o que amplia a curta observação de Amós sobre a prosperidade futura. Tanto quanto qualquer elemento isolado, é provável que a ênfase comum no Dia explique a posição de Joel antes de Amós no conjunto.¹ A semelhança temática é reforçada por correspondências

1. Veja G. T. Sheppard, "Canonization", *Int*, 36, 1982, p. 24.

verbais, especialmente em 3.16, quando Joel faz uso de Amós 1.2, e em 3.18, quando ele usa Amós 9.13, e pelos paralelos entre os anúncios de condenação contra Tiro, Filístia e Edom feitos por Joel (3.4,19) e as ameaças de Amós contra as mesmas nações (Am 1.8-12).

Ainda mais importante para determinar o lugar de Joel no cânon das Escrituras foi o movimento apresentado em sua obra: da condenação para a esperança, do juízo para a salvação. Em certo sentido, Joel, repleto de idéias e expressões extraídas de muitos profetas, sintetizou o movimento básico não só dos livros proféticos em si (e.g., Oséias, Isaías) mas também do *corpus* profético como um todo: “pois evidencia-se em Joel uma visão abrangente da profecia...” que levou os compiladores dos doze a nos convidar a “ler Amós e os profetas subsequentes à luz da proclamação de Joel” (Wolff, p. 4).

III. A DATA DO LIVRO

As datas propostas para o ministério de Joel e para a redação de seu livro variam desde o início do nono século a.C. até o período macabeu, cerca de setecentos anos depois. A ampla diversidade de opiniões entre os estudiosos revela como o livro carece de informações que nos ajudem a identificar a data com precisão. O nosso problema é que a parte central do livro, a invasão de gafanhotos, não deixou nenhum outro vestígio na história bíblica. Felizmente, podemos entender a maior parte do que Joel tem a ensinar, mesmo sem um conhecimento preciso de sua época, mas poderíamos ler melhor nas entrelinhas se soubéssemos quando ele viveu.

A teoria mais comum de uma *data remota* coloca Joel no período da juventude de Joás (c. 835-825 a.C.). Aquele período de regência (veja em 2 Rs 12.1-21 o papel do sacerdote Joiada na orientação do jovem Joás) ajudaria a explicar o fato de o livro não fazer menção de um monarca. Os argumentos mais comuns em favor dessa data mais antiga são: (1) a colocação no cânon entre dois profetas do século oitavo (mas veja acima); (2) a provável atuação de Joel na contínua luta de Judá contra a incursão do culto a Baal (cf. Bič, p. 106-108). Em geral, o argumento principal em favor da data mais antiga é a posição de Joel no cânon. Se for possível apresentar outras explicações razoáveis para essa posição, o argumento em favor de uma data dentro do nono século fica bastante enfraquecido; e (3) a relação dos ini-

migos, condenados por maltrataram Judá: Tiro (vendendo escravos a Edom; Am 1.9), Sidom (a terra de Jezabel, a esposa pagã de Acabe; 1 Rs 16.31), Filístia (um espinho constante na fronteira ocidental de Judá; Am 1.6; 2 Cr 21.16,17), os jônios (gregos que viviam nos dois lados do mar Egeu, renomados comerciantes de escravos; os assírios, Sargão II e Senaqueribe tiveram transações com eles no final do oitavo século), Egito (cujo ataque contra Jerusalém nos dias de Roboão era bem conhecido; 1 Rs 14.25-28), Edom (em constante disputa com Judá pelo controle das regiões ao sul; 2 Rs 8.20-22; Am 1.6,9,11); não se diz uma única palavra acerca da Assíria, da Babilônia e da Pérsia, as potências dominantes entre o oitavo e o quinto século a.C.

Aqueles que defendem uma *data bem posterior ao exílio* (c. 400-180 a.C.) fundamentam suas afirmações em várias séries de evidências: (1) composição do livro em duas etapas (veja na seção sobre a unidade), que atribui uma data posterior ao enfoque apocalíptico de 2.28—3.21, com seus presságios celestes sobrenaturais e sua visão aparentemente simplista da vindicação de Judá e da sujeição das nações vizinhas; (2) amplo uso de aparentes citações de outros livros:

Passagens de Joel:

Joel 1.15, cf. Is 13.6; Ez 30.2,3; Sf 1.7;
 Joel 2.2, cf. Sf 1.14,15;
 Joel 2.3, o inverso de Is 51.3; Ez 36.35;
 Joel 2.6, cf. Na 2.10;
 Joel 2.17, cf. Sl 79.10;
 Joel 2.27, cf. Is 45.5,6,18; Ez 36.11;
 Joel 2.28, cf. Ez 39.29;
 Joel 2.31, cf. Ml 4.5;
 Joel 2.32, cf. Ob 17;
 Joel 3.4, cf. Ob 15;
 Joel 3.10, o inverso de Is 2.4; Mq 4.3;
 Joel 3.16, cf. Is 13.13; Am 1.2;
 Joel 3.17, cf. Ez 36.11;
 Joel 3.18, cf. Am 9.13;¹

1. Veja um quadro dessas citações em H. G. M. Williamson, *ISBE*, edição revisada, II, p. 1078.

(3) menção ao muro de Jerusalém (2.7,9), provavelmente reconstruído por Neemias (c. 445 a.C.); (4) referência aos gregos (ou jônios, veja acima), que especialmente os comentaristas mais antigos costumam interpretar como prova de uma data dentro do período helenista (depois de 332 a.C.); e (5) se os presságios celestiais são eclipses do sol e da lua, datas baseadas em cálculos astronômicos seriam depois de 357 ou 336 a.C.¹ Nenhum desses argumentos pode ser considerado conclusivo: (1) embora, em geral, deva-se datar a literatura apocalíptica após a profética, com frequência os dois gêneros são tão próximos, especialmente nas etapas iniciais da literatura apocalíptica, que a linha divisória entre os dois não está claramente assinalada, sendo as diferenças de temas literários entre Joel 2.28—3.21 e Daniel mais significativas do que as semelhanças; (2) mesmo que as citações fluam num só sentido, tendo Joel como receptor, nenhuma delas precisa ser obrigatoriamente posterior a 500 a.C., e algumas podem refletir o uso comum de uma frase tradicional e não de um empréstimo direto; ademais, nos últimos anos, o consenso entre os estudiosos tem favorecido em muito o aspecto da unidade de Joel;² (3) não parece que o muro de Jerusalém estivesse totalmente destruído antes da reconstrução de Neemias; é bem possível que houvesse grandes trechos em pé, conforme pode dar a entender o curto período de reconstrução (52 dias, Ne 6.15);³ (4) atualmente, há muitos documentos que comprovam os contatos entre comerciantes e mercadores gregos e seus colegas do

1. F. R. Stephenson, "The Date of the Book of Joel", *VT*, 19, 1969, p. 224-229.

2. G. W. Ahlström (p. 91), tendo por base a perspectiva profética de Joel segundo a qual o futuro surge do presente, a ausência de ameaças vindas de potências mundiais, a inexistência de qualquer ligação entre Joel e uma personagem histórica em nome de quem ele fale e o estilo literário, notável pela falta de alusões a conhecimentos secretos, enigmas intrigantes ou descrições alegóricas do fim do mundo, conclui: "Diante disso, Joel não é um livro apocalíptico". Por outro lado, Ahlström admite que Joel "pode ter contribuído para o início da literatura apocalíptica" mediante "a forte ênfase no futuro paradisíaco"; cf. também Kuhl (p. 177), que vê Joel como uma "transição" para a literatura apocalíptica, e Plöger (p. 104), que vê em Joel "o início do caminho que conduz à literatura apocalíptica posterior".

3. Veja W. S. LaSor, "Jerusalem", *ISBE*, edição revisada, II, p. 1017.

COMENTÁRIOS BÍBLICOS DA SÉRIE CULTURA BÍBLICA

Os comentários da Série Cultura Bíblica foram elaborados para ajudar o leitor a alcançar uma compreensão do real significado do texto bíblico.

A introdução de cada livro dá às questões de autoria e data um tratamento conciso, embora completo. Isso é de grande ajuda para o leitor, pois mostra não só o propósito de cada livro como as circunstâncias em que foi escrito. É também de inestimável valor para professores e estudantes que buscam informações sobre pontos-chaves, pois aí se vêem combinados o mais alto conhecimento e o mais profundo respeito com relação ao texto sagrado.

Veja a riqueza do tratamento que o texto bíblico recebe em cada comentário da Série Cultura Bíblica:

- Os comentários tomam cada livro e estabelecem as respectivas seções, além de destacar os temas principais.
- O texto é comentado versículo por versículo.
- São focalizados os problemas de interpretação.
- Em notas adicionais, as dificuldades específicas de cada texto são discutidas em profundidade.

O objetivo principal dos comentários é buscar o verdadeiro significado do texto da Bíblia, tornando sua mensagem plenamente compreensível.